

Chega medicamento para canceroso

O diretor do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Laison Vilar Rabelo, assegura que os medicamentos para tratamento de câncer que faltavam na farmácia do ambulatório já foram repostos em quantidade suficiente para 90 dias. "Agora a Secretaria de Saúde vai realizar licitações para dar continuidade ao estoque. Também é preciso que fique claro que não chegaram a faltar doses de todos os 23 medicamentos essenciais para este tipo de tratamento. Acabaram alguns e os médicos os substituíram por outros", disse.

Quanto à falta de equipamentos para radioterapia, o médico admite que o problema existe. Mas explica que dois aparelhos estão paralizados desde o ano passado, por falta de peças no mercado. "Mas as peças estão chegando ao Brasil e, no máximo, na semana que vem, estan-

rão funcionando. A Bomba de Cobalto tem 26 anos, mas funciona, ainda que de forma precária", afirma. João Ávila, paciente do ambulatório de Oncologia do HBDF afirma que a medicação esteve em falta desde fevereiro. Foi preciso irmos em comissão ao secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna.

Ávila observa que o preço de seus remédios vão de Cr\$ 2,6 milhões até Cr\$ 26 milhões. E que as doses devem ser tomadas de 21 em 21 dias, e se o paciente ficar sem tomar o remédio, o tumor pode progredir ao invés de regredir", afirma o paciente do Hospital de Base.

O diretor do hospital diz que essa informação não procede. O Hospital de Base atende a cerca de 300 pacientes nos ambulatórios de câncer. "Isso representa cerca de

500 consultas por mês, porque alguns vêm aqui mais de uma vez. Quanto às internações, variam entre 10 e 20 por mês. O hospital oferece quimioterapia (medicamentos), radioterapia (equipamentos de irradiação) e cirurgias", informa o diretor.

João Ávila reclama que o HBDF não tem verbas suficientes porque o Ministério da Saúde considera o atendimento somente ao DF e Entorno. "O hospital é o único do Centro-Oeste que trabalha nesta área. Ele atende não só ao Centro-Oeste, mas, também, ao Sul dos estados da Bahia, Piauí e Pará. Se não fosse o apoio que a imprensa nos deu nesse caso da falta dos remédios e a compreensão do secretário da Saúde, não teríamos conseguido nada. O problema do Hospital de Base é de administração", afirma Ávila.